

Uma pesquisa sobre o ensino de canto popular no Brasil

Clara Sandroni¹

UNIRIO/PPGM - DOUTORADO

SIMPOM: *Etnomusicologia*

clarasandroni19@gmail.com

Resumo: O ensino de canto popular no Brasil é um fenômeno relativamente recente, e sua entrada nas universidades brasileiras tem acompanhado, de forma não linear, a entrada do ensino de música popular nessas instituições. Até 2009 foram detectados nove cursos de graduação com ensino de canto popular em seus currículos (QUEIROZ, 2009). Atualmente o número de universidades federais que oferecem ensino de canto popular em seus cursos de música é superior a quinze. Minha pesquisa de doutorado tem como objeto de estudo o ensino de canto popular no Brasil e nesse artigo pretendo informar sobre o andamento deste trabalho. Também serão expostos aqui alguns dos motivos e percalços da escolha deste objeto de estudo. As propostas metodológicas e teóricas que estou utilizando serão apresentadas de forma sucinta e farei uma descrição das etapas da pesquisa já cumpridas além de expor os passos das próximas fases. A investigação está sendo feita por meio de entrevistas com professores de canto popular que atuam em instituições ou de forma independente (aulas particulares); em observação participante no Grupo de Estudos da Voz do Rio de Janeiro (GEV-RJ); e na leitura de textos acadêmicos e outros. A pesquisa realizada até agora tem revelado que a oferta de ensino de canto popular a nível institucional tem crescido nos últimos 15 anos e que o interesse por esse tema também tem crescido no meio acadêmico. Para realizar essa investigação estão sendo adotadas as teorias e as propostas metodológicas referentes ao conceito de “campo” de Pierre Bourdieu.

Palavras-chave: Canto popular; Ensino de canto; Música popular.

A Research on the Popular Singing Education in Brazil

Abstract: The popular singing education in Brazil is a relatively recent phenomenon, and comes to the Brazilian universities, non-linearly, with the entrance of the popular music education in these institutions. Until 2009 it was detected nine undergraduate programs with popular singing education in their curriculum (QUEIROZ, 2009). Currently the number of federal universities that offer teaching popular songs in their music courses exceeds fifteen. The object of my doctoral research is popular singing education in Brazil. In this article I intend to report on the progress of this work. Also I will be exhibited here some of the reasons and pitfalls of choosing this subject matter. The methodological and theoretical proposals that I am using will be presented succinctly and I will make a description of the research stages already completed. In addition, I will expose the steps of the next phases. Research is being done through interviews with popular singing teachers who work in institutions or

¹ Essa pesquisa é orientada pelo professor Dr. José Alberto Salgado.

independently (private lessons); participant observation in the Study Group of the Rio de Janeiro Voice (GEV-RJ); and reading of academic texts and other. The research conducted so far has shown that the educational popular singing at the institutional level has grown over the past 15 years and the interest in this topic has also grown in academy. Theories and methodological proposals from the concept of “field” of Pierre Bourdieu are being adopted on this research.

Keywords: Popular Singing; Singing Education; Popular Music.

1. Introdução

O ensino de canto popular no Brasil é o objeto de estudo dessa pesquisa etnográfica. Essa prática de ensino também foi pesquisada por mim durante o mestrado (SANDRONI, 2013) e percebo o doutorado como uma continuidade da pesquisa sobre o tema. Durante o mestrado o foco do trabalho de pesquisa esteve no Grupo de Estudos da Voz do Rio de Janeiro (GEV-RJ), grupo este que existe desde 1991 e do qual eu participo desde sua fundação. Atualmente o GEV-RJ é formado por nove indivíduos que se autodenominam como: cantores; professores de canto popular; preparadores vocais; professores de técnica vocal e fonoaudiólogos (PICCOLO, 2003; SANDRONI, 2013). A principal pergunta feita aos participantes do GEV-RJ, durante o mestrado foi: como desenvolveram suas habilidades em ministrar aulas de canto popular se, durante sua fase de formação, estudaram canto com professores de formação erudita?

Com relação à pesquisa atual, o objetivo principal é investigar a possível existência de um “campo de ensino de canto popular no Brasil”. Para isso elaboramos uma pergunta inicial: o que existe em relação ao ensino de canto fora do circuito tradicional do canto erudito no Brasil? A ideia de pesquisar sobre a existência de um “campo de ensino de canto popular no Brasil” surgiu durante a pesquisa de mestrado, quando percebi que a área de trabalho com a voz cantada estava sofrendo mudanças e que profissionais estariam migrando de especialidade dentro dessa área e/ou somando novas competências à sua capacidade profissional. Nesse contexto percebi que o aluno de canto popular estava sendo “disputado” por diversos agentes e não mais somente por professores de canto de diferentes estilos.

De acordo com as pesquisas, o ensino de canto popular é uma prática recente, e tem ocorrido no Brasil há cerca de trinta e cinco anos (PICCOLO, 2003). Esse fenômeno vem se intensificando e se institucionalizando, principalmente desde 1990, através da adoção desse estilo de ensino em universidades estaduais e federais (QUEIROZ, 2009). Através da análise do surgimento do ensino de canto popular dentro do campo de ensino de música, por

exemplo, poderíamos localizar um indício do surgimento de um novo campo, um campo específico do ensino de canto ou ainda mais específico, como o campo que nos propomos a pesquisar. Poderíamos, portanto, propor inicialmente a hipótese da existência de um “campo de ensino de canto no Brasil”, que há trinta e cinco anos atrás começa a ser modificado, com o surgimento do professor de canto popular. Esse novo modelo de ensino, que aos poucos ganha força dentro do campo, poderia estar se desenvolvendo a ponto de ganhar sua autonomia como um campo autônomo (BOURDIEU, 2003). Um dos agentes desse campo sugerido é o GEV-RJ, e além de ser tratado como um agente, também será um colaborador da pesquisa, pois continuo realizando a observação participante durante nossos encontros², como fiz na pesquisa anterior.

A situação do ensino de canto popular no Brasil tem sofrido várias alterações desde a criação e começo das atividades do GEV-RJ em 1991. Naquela época já ministrávamos canto popular em aulas particulares e escolas privadas no Rio de Janeiro e conhecíamos outros poucos professores que também ministravam aulas de canto popular, principalmente na região Sudeste. Sabíamos, por exemplo, que havia um curso de música popular com ensino de canto popular na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), mas tínhamos pouca ou nenhuma informação sobre ele. Passados vinte e quatro anos o ensino de canto popular já é uma realidade consolidada no mercado brasileiro e existem pelo menos treze universidades públicas que adotaram seu ensino em cursos de música (QUEIROZ, 2009).

É importante também observar que diversas universidades privadas, escolas e conservatórios de música em todo o país também oferecem cursos de canto popular a seus alunos. Nesse sentido questiona-se principalmente: quem são esses professores? Como eles se formaram? O que é o canto popular em seu entendimento e como eles o ensinam? Como é a formação de um professor de canto popular? E de forma secundária, mas também importante, queremos conhecer outros aspectos da vida profissional do professor de canto popular, como por exemplo: como é uma prova em um concurso público para professor de canto popular? Como se ensina canto popular? Como se aprende canto popular? Existem métodos para o ensino de canto popular? É possível ensinar e/ou aprender canto popular e canto erudito ao mesmo tempo?

² Já foram realizados quatro reuniões do grupo desde o início de minha pesquisa, dos quais pude participar de três.

2. Sobre o referencial teórico

Além de utilizarmos a teoria dos campos de Bourdieu (2011) utilizaremos uma de suas propostas metodológicas para a construção do nosso objeto de estudo. Essa proposta consiste em criar um quadro das características de cada instituição ou grupo de agentes, “inscreve-se cada uma das instituições em uma linha e abre-se uma coluna sempre que se descobre uma propriedade necessária para caracterizar uma delas...” (BOURDIEU, 2011, p. 29). Em seguida nos interrogamos sobre a existência dessa mesma propriedade em outras instituições marcadas no quadro,

...depois, fazem-se desaparecer as repetições e reúnem-se as colunas que registam características estrutural ou funcionalmente equivalentes, de maneira a reter todas as características – e essas somente – que permitem discriminar de modo mais ou menos rigoroso as diferentes instituições, as quais são, por isso mesmo, pertinentes. Esse utensílio muito simples tem a capacidade de obrigar a pensar relacionalmente tanto as unidades sociais em questão como as suas propriedades, podendo estas ser caracterizadas em termos de presença ou de ausência (sim/não).” (BOURDIEU, 2011, p. 29.)

A utilização desse método, segundo o autor, nos ajuda a não cair na armadilha do objeto pré-construído.

Este modo de pensamento realiza-se de maneira perfeitamente lógica pelo recurso ao método comparativo, que permite pensar relacionalmente um caso particular constituindo em caso particular do possível, tomando-se como base de apoio as homologias estruturais entre campos diferentes (o campo do poder universitário e o campo do poder religioso por meio da homologia das relações professor/intelectual e bispo/teólogo) ou entre estados de diferentes do mesmo campo (o campo religioso na idade média e hoje). (BOURDIEU, 2011, p. 33.)

O que nos interessa ao pesquisar a existência do campo de ensino de canto popular não é o resultado final, no sentido de provar sua existência. É sim o processo da busca, que nos levará a conhecer os mais diversos aspectos do ensino de canto popular no Brasil. A utilização do conceito de “campo” não é uma novidade nos estudos acadêmicos relativos à música popular. A autora Rita Morelli, por exemplo, discute e analisa “questões interligadas da constituição e desconstituição do campo da música popular brasileira e da implantação de um mercado moderno de música popular no Brasil, com destaque para as décadas de 1970, 1980 e 1990” (MORELLI, 2000), ao tratar da história recente da música popular no Brasil. Não por acaso, no nosso entender, na mesma época se desenvolve o ensino de canto popular no Brasil.

Das características dos campos a que mais nos chamou a atenção foi a necessidade de se fazer uma análise relacional dos agentes sociais, ou seja, uma instituição ou indivíduo (uma escola ou um professor), devem ser pesquisados e analisados “em relação” a outros agentes e não apenas isoladamente. Não bastaria, portanto, estudar a fundo uma das instituições de ensino de canto popular, é preciso relaciona-la com outros agentes e também com outros campos – o campo econômico ou o campo científico. Os agentes dentro de um campo disputam entre si o mesmo capital econômico, cultural e simbólico que lá está acumulado desde a criação deste (BOURDIEU, 2003).

A ideia da análise relacional também veio me auxiliar em uma das dificuldades identificadas no início de minha pesquisa de mestrado, em 2011. Minha visão sobre o ensino e a prática de canto no Brasil, naquela época, estava impregnada da dicotomia canto erudito X canto popular. Percebo hoje que devo analisar esses conceitos não como segmentos estanques e opostos dentro do campo de ensino de canto, mas sim, um em relação ao outro e a outras didáticas e de uma maneira mais dinâmica, relacionando-os.

3. Sobre a metodologia

Com relação aos métodos de coleta de dados, decidimos seguir por alguns caminhos para realizar nossa pesquisa. Nosso primeiro e principal instrumento será a **entrevista semiestruturada**. Para isso será feita uma lista básica de perguntas que serão utilizadas de forma não linear. Além de presenciais, as entrevistas serão feitas por internet via *Skype* ou outros programas de comunicação *on-line*. Também serão utilizados questionários, enviados por e-mail, em alguns casos selecionados (ANDRÉ, 1995). Até agora foi enviado um questionário para uma lista de discussão, sobre canto popular, na internet³ e realizadas quatro entrevistas presenciais: duas com professores de universidades federais; da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Universidade Federal de São João Del Rey (UFSJD). Também foram entrevistados dois professores autônomos que trabalham na cidade do Rio de Janeiro.

A segunda ferramenta será a **observação participante**. Essa prática está sendo utilizada no caso do GEV-RJ, onde participo, gravo as reuniões e depois de fazer a transcrição, analiso o seu conteúdo. O texto escrito por mim é levado de volta para o grupo, para a discussão e aprovação. Dessa forma é possível realizar um diálogo com o grupo e tentar produzir uma edição dialógica (CLIFFORD, 2011). Digo tentar porque estou

³ A lista chama-se “PreparacaoVocal”, tem cerca de 1.400 membros da área de trabalho com a voz cantada.

consciente das dificuldades em alcançar esse nível de qualidade em um texto. O diálogo com os participantes em uma pesquisa muitas vezes é mais importante para o pesquisador do que para o participante, que pode ter ou não interesse ou tempo para se dedicar a essa etapa do processo. Além da experiência de observação participante nas reuniões do GEV-RJ, utilizarei essa técnica de pesquisa em mais quatro áreas de atividades:

- Em encontros acadêmicos;
- Em bancas de concursos;
- Em atividade como professora de canto e;
- Em reuniões do Grupo de pesquisa de canto popular da UFMG.

As experiências nessas quatro atividades citadas acima estão sendo relatadas em um diário de pesquisa que inicialmente não é “um” diário, mas sim anotações sob o título “diário de campo” que está sendo produzido no momento em cadernos ou em meios digitais, que aos poucos serão organizados em arquivo único.

Participações em encontros acadêmicos

Tive a oportunidade e participar de dois encontros sobre canto popular, realizados pela equipe da professora Regina Machado, no Instituto de Artes da UNICAMP nos anos de 2013 e 2015. No primeiro encontro fui convidada a participar de uma mesa redonda sobre o ensino de canto popular, com mais três professoras. No segundo encontro apresentei uma comunicação sobre minha pesquisa de doutorado. Esses momentos foram marcantes para o meu trabalho, sendo que o primeiro encontro foi escolhido como ponto inicial de meu relato de pesquisa de campo.

Participações em bancas de concursos

Em abril de 2014 fui convidada para compor uma banca para escolher, em um concurso público, o primeiro professor de canto popular da Escola de Música da Universidade Federal do Pará (EMUFPA). Essa experiência foi reveladora de um processo interno e típico das instituições públicas federais e que dificilmente pode ser conhecido sem que se participe pessoalmente dele. Um ano e meio depois participei desse mesmo processo, mas agora como candidata para o cargo de professora de canto popular da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Atividade como professora de canto

Desde março de 2015, trabalho como professora de canto popular na Escola de Música da UFMG e lá ministro quatro disciplinas distintas: Performance em Canto Popular;

Grupo Vocal em Canto Popular; Prática de Conjunto para cantor e banda; e Grandes Grupos Instrumentais em Canto Popular. O relato sobre as experiências com essa nova atividade somar-se-á (e também confrontará) à experiência como professora particular de canto, atividade que exerci de 1991 a 2014.

Grupo de pesquisa de canto popular da UFMG

A partir de agosto de 2015 criei um grupo de pesquisa de canto popular na Escola de Música da UFMG onde participam alunos e voluntários. Esse grupo está estudando a metodologia para o aprendizado de canto popular brasileiro. Nossa proposta inicial foi a de estudar os cinco métodos de canto popular escritos e produzidos no Brasil e que se dedicam à música popular brasileira. Escolhemos cinco livros que tem tido credibilidade entre professores e alunos da área. Essa é uma pesquisa, até onde eu saiba, inédita. Com os estudos desse grupo de pesquisa pretendemos colaborar para a difícil tarefa da adaptação das instituições de ensino de música à entrada da música popular em seus currículos. A falta de material didático é apenas uma dessas dificuldades (LIMA, 2010). Segundo a autora,

Um dos primeiros passos no caminho de uma educação profissional mais efetiva na área de canto popular seria um realinhamento de objetivos que orientam os processos de ensino-aprendizagem, de forma a levar em conta as articulações necessárias para abranger a diversidade social e cultural e as demandas encontradas por esses músicos no mercado de trabalho. (LIMA, 2010, p. 165.)

O terceiro item é a **leitura** de textos acadêmicos e outros, além de documentações, que auxiliem tanto na compreensão de teorias e métodos como no conhecimento e discussão sobre o objeto de estudo.

4. Etapas já realizadas na pesquisa

Até o momento já cumpri a etapa dos cursos presenciais além de outras tarefas, portanto estou na fase da **pesquisa de campo, leituras, análise de dados e escrita do texto**. Porém todas essas etapas não foram cumpridas separadamente ou de forma rígida. Apesar de conseguir passar por elas seguindo certa sequência lógica, as etapas têm se sobreposto e alternado às vezes de forma espiral e inesperada. Por exemplo, antes que pudesse amadurecer a forma das entrevistas e dos questionários já havia iniciado o trabalho de entrevistas e o envio de questionários. Alternei fases de leitura e de análise de dados sempre que achava necessário para me nortear nos procedimentos ou me sentia “estacionada” em questões teóricas contraproducentes. Enfim percebi que, pelo menos para minha proposta, ainda não é possível cumprir um planejamento de pesquisa “ideal”. Apesar disso tenho registrado essas etapas em

um diário, como comentei, e tenho feito relatórios de pesquisa que têm sido fundamentais para minha própria organização. Com a colaboração do meu orientador tenho aproveitado todas as ações relativas à pesquisa, mesmo aquelas consideradas precipitadas, em prol da pesquisa. Com relação às entrevistas, por exemplo, as quatro já realizadas serão consideradas como um trabalho “piloto” e farei uma análise de seu conteúdo para retirar delas os pontos que foram abordados, criando assim um roteiro para as próximas entrevistas, adicionando o que tenha faltado de fundamental e rejeitando os temas ou informações que me pareçam irrelevantes. Dessa maneira essas entrevistas, que inicialmente considere “precipitadas”, se transformarão em uma etapa produtiva no processo de elaboração do trabalho.

O mesmo processo aconteceu em relação às leituras, dados pesquisados, análises e escrita. Durante os primeiros dois anos do doutorado acumulei anotações de leituras, inúmeros dados pesquisados na internet, análises esparsas e pequenos textos sobre os diversos temas que pretendo abordar na tese. Nos últimos seis meses venho organizando esse material, separando partes de maior interesse e descartando os assuntos e informações que se afastam do meu tema. Da mesma forma a leitura está mais selecionada. Na primeira fase da pesquisa acumulei as seguintes informações através de pesquisa e entrevistas, listarei abaixo as mais importantes:

- lista de universidades, escolas e conservatórios onde se ensina canto popular.
- lista de nomes de professores particulares de canto popular em todos os estados do Brasil; grupos de estudo de canto popular e listas na internet (com a colaboração do GEV-RJ).
- lista de concursos nas instituições federais para professor de canto popular.
- anotações no diário de campo sobre minhas experiências de participações em encontros sobre voz e canto popular, em bancas de concursos e em atividades acadêmicas.

Para o próximo ano e meio (até junho de 2017), planejo principalmente: definir a lista de professores a serem entrevistados e realizar as entrevistas; pesquisar sobre instituições como associações de canto e grupos de estudo de professores de canto; organizar e selecionar o material referente aos concursos para professor de canto popular e, paralelamente, concluir a revisão de literatura e o estudo teórico. Ao longo do ano serão realizadas as análises e a escrita da tese.

5. Considerações finais

Nesse artigo apresentei de uma maneira geral as ideias principais da minha pesquisa de doutorado, incluindo o referencial teórico e a metodologia. Fiz um resumo das etapas já cumpridas em relação ao curso e à pesquisa e apresentei um planejamento para sua conclusão. Apesar de o ensino de canto popular brasileiro já ser uma realidade no mercado

institucional e mercadológico, ainda sabemos muito pouco sobre ele. Os professores universitários de canto popular apenas começam a se conhecer e os departamentos de música nas universidades apenas começam a se acostumar com a presença do canto popular em seu currículo. Muitos aspectos desse ensino ainda precisam ser conhecidos e discutidos por nós. Nesses dois anos e meio de trabalho e pesquisa, foi possível verificar que, de fato, o ensino de canto popular está se difundindo e se especializando. Por um lado esta se institucionalizando e começando a fazer parte do campo científico e por outro lado necessita se adaptar à revolução da era *on-line*, onde o ensino à distância já é uma realidade. Pretendemos, com esse artigo e com nossa pesquisa, estimular a discussão sobre o ensino de canto popular brasileiro entre os professores de canto e também nas universidades e escolas onde ele acontece.

Referências

- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. *Etnografia da prática escolar*. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995. 11ª Edição.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Tradução Fernando Thomaz. 15ª edição. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2011.
- _____. *Questões de Sociologia*. Trad. Miguel Serras Pereira. Lisboa: Editora Fim de Século. 2003.
- CLIFFORD, James. *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Org. por José Reginaldo Santos Gonçalves. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011.
- LIMA, Maria de Barros. *Aprendizagem musical no canto popular em contexto informal e formal: perspectiva dos cantores do Distrito Federal*. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Instituto de Artes, departamento de Música. 2010.
- MORELLI, Rita de Cássia Lahoz. *O campo da música popular brasileira: do nacional-popular à fragmentação contemporânea*. IV ENECULT – Encontro de Estudos multidisciplinares em cultura. Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador, 2008.
- PICCOLO, Adriana. *O canto popular brasileiro: uma análise acústica e interpretativa*. Dissertação de mestrado – Universidade Federal do Rio de Janeiro – Centro de Letras e Artes. Escola de Música. 2006.
- QUEIROZ, Alexei Alves de. *Canto Popular: pensamentos e procedimentos de ensino na Unicamp*. Campinas, SP. 2009. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas.
- SANDRONI, Clara. *Práticas de Ensino de Canto Popular Urbano Brasileiro no Grupo de Estudos da Voz (GEV-RJ) e Seus Desdobramentos*. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.